

Jornal de Melgaço



Proprietario, Administrador e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
Typographia
Rua Direita

A CULPA

O nosso illustre collega á «Tarde» tratando ainda do nefando caso contado pelo «Dia» e commentado e expiorado pelo «Correio da Noite» e outros jornaes progressistas, faz as seguintes considerações que reduzem o facto ás suas legítimas proporções.

«Se o «Correio da Noite» quer fazer barulho para ensurdecer os leitores, explica-se o seu proposito; mas se lhes deixa uma pontinha de audição, o caso reveste o caracter de inconsciencia aguda, verdadeiramente digna de lastima.

A questão é da maior simplicidade e da maior nitidez. O governo progressista entrou em negociações com os credores externos, sobre duas bases—augmento de encargos nacionaes e interferencia fiscal na nossa administração financeira.

O governo regenerador e declarou, pela voz do seu chefe, que manteria integralmente a lei do 1893, respeitante ao regimen da nossa divida.

O que significa isto? Que discordava d'aquellas bases de negociações.

Em que razões fundamentou a sua discordancia?

Pondo de parte a clausula da honra nacional, a do contróle, o governo regenerador fundamentou-a na impossibilidade absoluta de cumprir praticamente o compromisso que se pretendia tomar.

Neste ponto, cremos que não ha uma só pessoa, conhecida das nossas circumstancias financeiras, capaz de ter opinião diversa. O proprio «Dia» o declarou sem rodeios, com a firmeza d'uma convicção inabalavel: sem equilibrio orçamental não se póde negociar novo convenio.

Porque, qualquer convenção com os credores só por estes será tolerada no sentido de lhes augmentar os juros que recebem. Mas então se por enquanto não é possível modificar a lei de 1893, visto que o governo progressista, longe de equilibrar o orçamento, mais o desequilibrou, que triste inspiração o levou a encetar negociações com bases que não podia respeitar, com encargos que não poderia cumprir?

E vem agora invocar, como arma aggressiva contra o governo, a exacerbación dos credores!

Mas, se fosse verdadeira essa attitude indignada contra a má fé do governo, onde estava a culpa, onde estava a ignominia?

No governo regenerador? Não, que esse apenas se limitou a declarar que cumpriria integralmente a lei de

1893, aquella que elle proprio negociava, concedendo aos credores aquillo que era compativel com os recursos do thesouro.

Essa lei passou em julgado; foi accete e cumprida durante os quatro annos da vigencia regeneradora, e tão boa era, que o proprio sr. José Luciano declarou não julgar possível fazel-a melhor. Essa declaração leal traduziu a indiscutivel verdade. Porque não foi uma imposição meramente despotica do deverdor, que sente má vontade de se desprender do dinheiro que deve; foi uma solução honrada de quem quer pagar, conservando comtudo forças para o fazer. Ir, além, seria despojar-se das condições indispensaveis de autonomia. Mas era necessario demonstrar bem a intenção digna do país, e essa demonstração ficou feita na clausula que concede partilha de lucros nos creditos alfandegarios. Assim, ficou vinculado á prosperidade nacional o legitimo interesse dos credores.

E esta lealdade foi lá fóra comprehendida e acatada. O que se passou depois pertence á responsabilidade exclusiva do governo progressista.

Quer o «Correio da Noite» que se publiquem os documentos? Não quer, por certo, embora diga que sim, para lançar póeira aos olhos dos seus leitores. Elle bem sabe que ao governo se impõem deveres de prudencia, ainda mesmo em casos, como este, que esmagariam os seus adversarios. Mas faz-se forte, abusando dos meclindres e reservas de utilidade nacional.

No entanto, e para que se meça bem até que ponto vá a sinceridade do «Correio da Noite», sempre lhe diremos que, sendo elle o órgão do partido a que tantas responsabilidades cabem, terá toda a facilidade em obter a informação precisa e completa sobre as negociações do convenio. Pois então, publique-as. Já hontem o nosso collega das «Novidades» lhe indicava esse caminho recto. Vá, põha ao sol a verdade que sabe, para que então se veja bem quem são os Tartufos que afevelam a máscara de pre-gadores, vem barafustar agora contra os males que elles proprios semearam.

Não ha, felizmente, como aqui temos declarado e como se vê pelo fidelissimo barometro das cotações financeiras, a menor sombra a empanar o horizonte das nossas relações internacionaes. Mas se a houvesse, a causa estaria exclusivamen-

te no governo progressista, e o país, deante d'esta verdade iniludivel, saberia collocar-o no banco dos reus, para depois lhe pôr uma grilheta aos pés.

Letras

A faixa do administrador

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

Depois do amanhecer, um rumor augmentava na pequena aldeia de Neuville, situada a cinco kilometros de Gannat.

Um assassino commettido nos arrabaldes, na pessoa d'um rico moleiro, de cujo o autor até então estava desconhecido, era o assumpto de todas as conversações. Mas em poucas horas, a simples curiosidade do povo tinha-se tornado n'uma sorte de indignação febril. Um homem suspeito acabava de ser preso, e aquelle homem, dizia-se, era um dos assassinos.

Era um homem robusto, de cabellos louros e grande bigode russo. Usava oculos pretos, os quaes lhe occultavam o olhar. Vestido miseravelmente, elle conservava, apezar dos farrapos que o cobriam, uma distincção natural de forma e de gestos. Negava com energia e recusava dizer o seu nome. Revisitaram-o. Nenhuma arma, nenhuns papeis. Como parecia desesperado, não lhe deixaram objecto algum á mão, nem mesmo os oculos que também lh'os tiraram. Elle tinha os olhos excessivamente doces e acariciadores. Pelo meio dia caio n'uma profunda sensibilidade e declarou ter residido algum tempo na aldeia de Neuville, conhecer o seu administrador e querer responder a elle só, porque então fallaria.

Um soldado correu á villa. Em grupos, os aldeões discutiam, exclamavam, gritavam, juravam. Em pé, distinguindo-se no meio de todos pela sua alta estatura e a sua cabeça energica de velho lavrador, o administrador fallava gravemente, ex-fortando-se para acalmar os espiritos sobre-excitados. O sr. Dray, seu secretario, ex-fortava-se para o secundar.

Vamos, vamos, meus amigos, dizia o administrador, com a sua rude voz,

não nos exaltemos; póde ser que o homem não, seja, do nosso concelho, que diabo! Póde muito bem ter residido aqui, sem ser natural... póde mesmo conhecer-me...

—Bello conhecimento que tu tens, meu velho, disse um novo chegado, por alicunha o «Gazeta» por causa das novidades de primeira ordem que elle trazia sempre e que la buscar não se sabia onde.

—Ah! meu bom Sauvagne! gritou o administrador. Vem ajudar-me, estão todos doudos aqui!

—Ora essa, senhor administrador, a honra do nosso concelho...

—A honra do nosso concelho está salva, disse lentamente o sr. Sauvagne, gosando assim do effeito das suas palavras.

—Jesus, Maria José!... murmurou uma mulher, Deus seja louvado... D'onde vem este homem?

—De Paris, respondeu o «Gazeta», mas vamos, meu velho, o desgraçado não fallará senão a ti.

O velho administrador entrou em sua casa, tirou d'uma gaveta a sua velha faixa tricolor, que elle trazia havia já vinte annos, e tomou, seguido do soldado, a longa estrada que ligava a aldeia á villa de Gannat.

Havia vinte annos que elle era administrador. Era muito bom e excellente homem, mas severo em negocios de honra.

—Eu não estimo senão as pessoas honestas! dizia elle algumas vezes, com um olhar por forma tão expressiva, que os aldeões, quando tinham algumas duvidas, acceitavam sempre as suas conclusões, admirados e respeitosos.

Era por que elle não brincava com os tratantes!

Casado e viuvo, tinha do seu casamento uma filha e um filho. Este ultimo, com o qual elle não estava satisfeito, tinha então vinte annos. Outr'ora, quando o rapaz brincava em volta d'elle, dizia com orgulho, em mostrndo a sua bonita faixa tricolor: «Elles são da mesma idade, eu recebi o meu filho e a minha faixa no mesmo dia. Apezar dos annos, a fita resistia, o que o fazia pensar: quando o filho fosse grande, seria um homem honesto e bravo como elle; fariam o administrador também, e então a faixa seria para elle, a bella faixa d'honra; porque ella resistiria, sim, ella resistiria! Então, elle tirava o tecido azul, branco e vermelho, que nunca desamparava. E depois de a apalpar, acariciar, e dobrar cuidadosamente, fechou-a n'uma das gavetas do grande armario de carvalho, ao lado das cartas da sua mulher e dos certificados dos estudos dos seus filhos, murmurando: «Como

se fabricavam os tecidos outr'ora!»

De facto, a faixa estava ainda intacta depois de vinte annos, mas agora, elle pensava todo triste, que certamente ella não seria para seu filho, porque elle não tinha resistido á tentação de seguir um mau caminho, em contrario ao seu bom comportamento.

Aquillo era a sua constante preocupação. Que fazia elle no grande Paris pelo qual tinha deixado a aldeia, da idade de quinze annos, muito bonito rapaz, dizia elle para trabalhar a terra? E de certo, elle tinha o porte elegante d'um grande senhor quando regressa, depois d'alguns annos de aprendizagem na vida commercial.

O orgulho paternal do administrador não foi de longa duração. Preguicoso, gastador, vaidoso, tal elle julgou o filho. Não se sujeitava a cousa alguma, não trabalhava e tinha dinheiro.

O pae tinha assestado o seu olhar, severo nos olhos do filho. Elle gostava das cousas claras. Que fazia elle para ganhar aquelle dinheiro?

E grosseiramente o filho respondeu que não tinha contos a dar-lhe. O pae comprehendeu. Elle rogou, supplicou, e como arrogante, o filho respondeu-lhe escarnecendo-o, então elle expulsou-o, prohibiu-o de voltar á sua casa e, desde então, não ouviu mais fallar d'elle.

Continúa

Correspondencias

Valladares, 28 d'agosto de 1900.

(Retardada)

As aguas medicinaes do Vergueiral, de que lhes fallei na minha ultima carta, continuam a ser muito visitadas por diversas pessoas, sendo a maior parte altamente collocadas, retrando-se todas d'alli muito bem impressiõhadas com a belleza da situação, amenidade do local e especialmente pela qualidade das aguas que, não ha duvida, são similtantes ás do Pezo.

Para o proximo anno, já os aguilistas encontram em Valladares as aguas em completa exploração, e as commo-didades necessarias, não só para os que desejam viver com certa economia, mas, para os que tomam a epocha d'aguas como um passatempo bulicoso e divertido.

O digno e sympathico administrador d'este concelho, o ex.º dr. Antonio José de Pinho Junior, vac continuando a honrosa faina de voltar toda a sua attenção

para o estado em que se encontram a maior parte das confrarias, n'este concelho. Este proceder, é digno dos bons e sinceros elogios que tão justa e merecidamente cabem em s. ex.º, pois que velar pelos capitães das confrarias é rara a auctoridade que o faz, a não ser para exercer pressão ou vingança mesquinha de occasião.

E' certo que a illustre auctoridade vac desenvolvendo boa e agradável administração, pelo que merece os elogios dos proprios adversarios politicos, como já o temos presenciado por varias e repetidas vezes.

Continue assim s. ex.º pois que não terá momentos de se arrepender.

—Continua melhorando o nosso amigo sr. abba de esta villa.

—Esteve aqui o sr. engenheiro Arthur Mendes, dos Arcos.

Gil Braç

GAZETILHA

Meu amigo redactor: Levado pelo horror Que ha dias eu senti, Quando por acaso li O jornal dos progressistas; Remetto, e fará favor De em nosso jornal expor, As phrases infra escriptas:

Guarda, mostrengo vil E venenoso reptil, Os teus versos d'arrepio; Não podes tu malquistar Aquelle que não tem par, Com teu roufenho assobio.

Que lhe podes tu dizer, Ao seu nobre proceder, Ao seu constante esmolar? Inveja tranquillidade, Gloria e felicidade, Q'elle só póde gosar!

Acaso á sua vida, Não foi só constante lida, Lá nas terras d'alem-mar? Para vir p'ra sua terra, (Aonde lhe movem guerra!) Tanta lágrima enxugar!

Pois te não faz companhia, Na taberna, na orgia; Não deixa o pobre esmagar; Tratas d'ir para os jornaes, Tu e outros que taes Pus e veneno lançar!

Guarda, mostrengo vil, E venenoso reptil, Todo veneno em ti, Q'eu não posso, sem manchar; A penna de versejar, Expôr tua vida aqui.

Setembro—1900. Alpha

FRAGMENTOS D'UMA ORAÇÃO... AS BONS QUALIDADES DO INTELLIGENTE E FUTUROSO MOÇO, VICTOR MANOEL MELLEIRO

(A. José João Rodrigues) «Dize-me que comprehendes este desalinho de palavras...»

Victor, agora é que a mocidade, como uma visão radiante, espargem-te pelo caminho todas as suas graças e abre-te sobre a fronte a resplandescente maná da ventura e do ideal.

A tua vida, tem sido, e será sempre um jardim encantador e feliz, um lago crystallino e placido, que tem por cláustro a virtude, a coragem e a lealdade.

Os corações das elegantes e das bellas do eabello foram, pulsam por ti, cubigamente e quantas e quantas vezes, imaginações ardentes, almas em flor, não fazem de ti a aspiração suprema da vida.

Por toda a parte onde passa o teu vulto sympathico, tudo o que existe de rico, aristocratico, perfumado, se apresenta para vê-te, por não és realmente bello, és ideal.

Victor, em te saúdo porque és um bom, um juizo, um cavalheiro, que tem por medalha o comportamento exemplarissimo e por divisa o orgulho de praticar o bem.

Para, agosto de 1900.

Ferdinand

Locaes

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 29 d'agosto

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, com a assistencia da auctoridade administrativa, o sr. dr. José Joaquim Gomes.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, pelo sr. presidente foi dito que o zelador da freguezia de Lamas de Mouro entrara com as multas que faltavam e pediu no mesmo officio a demissão do logar de zelador. Deferida a petição, faltando-lhe, ainda, entrar com a quantia de 300 reis.

Pelo sr. presidente foi apresentado outro requerimento de Manoel José Novas do Outeiro, pedindo a camara licença para poder tirar a pedra cortada e existente n'um monte, na freguezia de Paderne, pelo preço de 100 reis cada carro.

Interrogado o vereador sr. Balthazar que assistia á sessão qual a sua opinião acerca do requerimento apresentado, disse que tal pedra não era propriedade particular, mas sim da camara visto que os, que a tinham explorado tinham sido condemnados pela camara. Em vista de tal declaração foi defrido o requerimento, ficando o dito vereador encarregado de ver o numero de carros.

Presente um outro requerimento de António M. Fernandes, de S. Martinho,

pedindo licença para conduzir agua pelo caminho publico, para uma propriedade que possui na mesma freguezia.

Ficou encarregado de examinar as melhores condições e que tal condução se pode fazer o sr. vereador Fernandes.

Pelo presidente foi dito que era necessario auctorisar o pagamento dos concertos feitos no caminho de Alvaredo. Approvado.

Pela auctoridade administrativa foi dito que tinha mandado vir uns tubos de vaccina e, que os dias de quintas e domingos eram destinados á vaccinação.

Nada mais havendo a tractar, foi levantada a sessão.

Reforma do notariado

Acerca da reforma do notariado diz muito bem o nosso presado collega «Districto de Vianna»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

A reforma restitue aos antigos escrivães o serviço da nota, sem restricção alguma, acaba com as celebres minutas que a lei do sr. Alpoim inventou para os tabelães, dos julgados, repõe os archivos notariaes nos cartorios d'onde foram tirados e determina que os escrivães nomeados posteriormente ao iniquo decreto de 23 de Dezembro ultimo não poderão exercer as attribuições notariaes.

A actual reforma conserva os notarios que foram nomeados sem concurso, mas submete-os a este, dentro d'um praso que será breve.

São estas, segundo podemos afirmar, as bases do notavel trabalho do sr. ministro da justiça, a quem felicitamos calorosamente pela sua energia e pelo zelo com que attendeu a um assumpto que é da maior vantagem para o serviço publico.

Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

«Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

«Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

«Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

«Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

«Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

«Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

«Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

«Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

«Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

«Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

«Ainda bem que justiça será feita, reparando-se, tanto quanto possivel, a gravidade dos prejuizos e dissabores com que uma lei impensada e arbitraria veio inesperadamente roubar direitos adquiridos e offender no seu brio e no seu caracter uma classe tão numerosa quanto digna da protecção dos poderes publicos.»

Uma malhada em plena rua

O desleixo e a incuria da nossa camara está sendo assinalado por forma que faz convencer os mais incredulos do quanto são negligentes os nossos representantes.

Não queremos com isto referir-nos aos factos por nós e outros, já tantas vezes apontados, e que são, indubitavelmente, a sua maior vergonha. No entanto, não podemos deixar passar sem reparo mais um escandaloso, uma vergonha, um descredito para a nossa camara.

Imaginemos os nossos leitores que, ha dias, na rua do Rio de Porto, uma das mais principaes e concorridas da villa, e onde moram os srs. presidente e vice-presidente da camara, teve lugar uma malhada de centelo em plena rua!!!

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

Que condemnação!

Acerca do covarde assassinato, praticado, nos montes de Falcão de Paradella, Soajo, do concelho dos Arcos, na pessoa de Antonio Joaquim Domingues Bastos, casado, lavrador, d'aquelle logar, pelo soldado da guarda fiscal Antonio Joaquim Barbosa, (o Rodas), matando-o instantaneamente, facto este por nós tambem noticiado, acaba o miseravel assassino de ser julgado sendo condemnado, no Porto, na pena de 18 mezes de prisão, levando-se-lhe em conta o tempo já soffrido!

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

«Esta concluida aquella reforma, que é uma reparação de agravos committidos pelo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim e deve, segundo nos informam, ser publicada na proxima semana.»

Fallecimento

Repentinamente, falleceu ante-hontem, n'esta villa, pelas 6 horas da tarde, a s.ª D. Maria do Carmo Barros, presada mãe da sr.ª D. Candida de Barros e tia da sr.ª D. Ludovina de Barros, Joaquin do Carmo Barros, Adriano José d'Araujo e Caetano José d'Araujo.

O seu fallecimento é geralmente muito sentido, pois que a finada era dotada das mais distinctas qualidades.

O seu funeral realisa-se hoje na igreja matriz d'esta villa, com numerosa assistencia de ecclesiasticos e particulares.

Paz á sua alma e, a toda a familia enlutada, enviámos ás nossas mais sinceras condolencias.

Rendimentos publicos

A liquidação dos rendimentos publicos n'este concelho foi:

No anno economico findo, de reis... 14.342.5052 E no anterior foi de... 11.802.5621 Temos portanto uma differença para mais de 2.540.3331

A receita eventual no anno findo foi de... 6.766.4052 E no anno anterior... 6.069.4440 Differença para mais... 696.9612

A liquidação do imposto do real d'agua no anno findo foi de reis... 1.083.8301 E no anno de 1898 a 1899 foi de reis... 1.012.4644 Differença para mais... 70.3657

O producto da emissão de vales do correio durante o anno de 1899 a 1900, foi de reis... 4.606.2044 E no anno anterior... 4.604.3250 Differença para menos... 87.8794

Syndicância

Afim de fazer uma syndicância á camara municipal do concelho da Ponte da Barca, esteve n'aquella villa no principio da semana que findou, o sr. José Vellozo de Carvalho, intelligente empregado do governo civil d'este districto.

Bom seria tambem que por cá se fizesse alguma coisa, visto que a nossa camara está a pedir misericórdia.

Casamento

Pelo nosso estimado patricio sr. Hypólito Leão Pires, acreditado commerciante da cidade de Lisboa, acaba de ser pedida em casamento a ex.ª sr.ª D. Gertrudes Mercês Costa, cujo enlace deve realisar-se no proximo mez d'outubro.

Aos sympathicos noivos agouramos um futuro risosinho e todas as felicidades de que são dignos.

As nossas moedas de nickel

Poucos dias, ha ainda que começaram a circular as novas moedas de nickel, em substituição das de 100 reis ultimamente recolhidas, e já a sua falsificação é conhecida.

Consiste n'uma liga que limita o nickel, são bastante perfeitas, excepto na serrija e no toque que dá mau sonido.

Muitos virão a ser, pois, os logros e perisso nos apresamos a dar conhecimento d'este facto aos nossos leitores.

Pelos campos

As chuvas ultimamente caídas foram um verdadeiro manancial de riqueza para a agricultura.

A maturação das uvas abreviou-se consideravelmente, e os milharas das terras secas começam a ser ceifados.

A colheita promete ser boa e abundante, e as vindimas, caso o tempo continue a correr-lhe propicio, terão começo em principio do mez d'outubro.

Santa d'Inspeção

Para conhecimento dos interessados damos hoje a nota das freguezias d'este concelho, cujos mancebos reenseados para o serviço militar do corrente anno, tem de ser inspeccionados no quartel de caçadores n.º 3, em Valença, e bem assim dos dias em que estes devem ali comparecer.

Dia 9—Alvaredo e Castro Laboreiro.

Dia 10—Chaviães, Christoval, Couso, Cubalhão, Fiães Gave, Lamas de Mouro e Melgaço.

Dia 11—S. Paio de Melgaço, Paderne, Parada do Monte, Paços e Penso.

Dia 12—Prado, Remoães e Rouças.

Vaccina

A digna auctoridade administrativa d'este concelho, tendo em vista evitar o ataque da terrivel enfermidade da varíola, a qual em algumas localidades já tantas victimas tem feito, mandou vir alguns tubos de vaccina para ser gratuitamente facultado a todas as pessoas que d'ella se queiram aproveitar.

As inoculações deverão ser feitas pelos facultativos d'este municipio e terão logar no edificio da camara municipal d'este concelho.

A politica de Melgaço

Insiste o nosso presado collega «O Regenerador» em garantir a veracidade da local por elle publicada com o titulo que nos serve de epigraphe, afirmando que, a tal respeito, ignoramos os trabalhos de sapa que já existem para se obter votação em favor do rev. Anibal Passos, nas proximas eleições de deputados, e acrescenta que tal eleição não tem ainda o appoio do chefe do districto.

Será assim, será, mas nós é que não acreditamos em que seja eleito Pedro, Sanchinho ou Martinho sem ser de harmonia com a vontade do illustre chefe d'este districto, a não ser que o nosso presado collega, com a publicação dos taes documetos que diz existirem em seu poder, nos faça convencer do contrario.

De resto, ficamos tambem na nossa.

Jornal de Cerveira

O segundo numero d'este nosso presado collega, publica na sua primeira pagina o retrato do sr. dr. Joaquim Augusto Barreto Pimentel, illustrado governador civil d'este districto, acompanhado d'um bello artigo biographico, como homenagem áquelle respeitavel magistrado.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus, sairá de Leixões: No dia 8 d'este mez, o vapor «Dunstan».

Carro do correio

Em virtude de, no nosso ultimo numero, termos chamado a attenção do muito digno chefe dos serviços telegrapho-postaes n'este districto afim de que se dessem as mais terminantes ordens acerca da irregularidade na hora da chegada do carro do correio a esta villa, pois que muitas vezes tem tido lugar a altas horas da noite, vem o seu arrematante, sr. Francisco Moreira com um communiqueado no ultimo numero de «O Regenerador», pretendendo justificar-se d'aquellas faltas com o fundamento de que taes atrasos ou demoras foram devidos ao grande movimento de passageiros que houve por occasião dos festejos de N. S. d'Agonia em Vianna, movimento desusado e que tem concorrido para o atrazo do comboio correio a Valença.

As nossas queixas, porém, são referentes a muitos dias antes e depois da realisação d'aquelles festejos, e porisso nenhuma de culpa pôde haver na grande demora da chegada do correio a esta villa e S. Gregorio, como effectivamente houve.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu o que fora publicado pouco antes.

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL. VERSÃO LIVRE POR

Segunda parte

O' profunda miseria do coração humano! Adriano soffria todos os tormentos d'uma febre devoradora; es-torcia-se, despedaçava raivoso quanto encontrava. Já

alphabetico: de toda a legislação, modificando, alterando, ou esclarecendo o código de 4 de maio de 1900 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, autoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do código, é só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa. Preço (franco de porte) 300 réis.

Baptisado

No ultimo domingo foi baptisada solemnemente na egreja matriz d'esta villa, uma filhinha do sr. Victor Manoel Calheiros, residente na cidade de Santos, Brazil.

Recebeu o nome de Modesta Candida.

Agouramos-lhe um futuro cheio de felicidades e, a seus extrémosos paes, enviamos os nossos mais sinceros parabens.

CARTÃO DE PARABENS

Fezerm annos: Hoje—á ex.ª sr.ª D. Rosalina Candida Alves e o sr. Joaquim Gonçalves Fernandes.

Amanhã—o menino Pedro dos Santos Gomes.

Sabbado—o sr. Francisco Pires.

Domingo—á ex.ª sr.ª D. Hortense de Lourdes da Motta.

Quarta-feira—á ex.ª sr.ª D. Leolinda da Conceição Solheiro.

Carteira

—Regressou da praia d'Ancora, com sua ex.ª esposa, o sr. José Durães Junior.

—Acha-se em Monsão, com sua ex.ª esposa, o sr. Aurelio Augusto Vaz, digno escriptivo do juizo de direito d'esta comarca.

—Vimos aqui n'um dos dias da semana passada, o sr. João Candido de Gusmão Vasconcellos, nosso estimado collega do «Arcocense.»

—Regressou do Porto com sua filha Augusta, o sr. Domingos Ferreira d'Araujo, pharmaceutico e presidente da camara d'este concelho.

—Tambem regressou de Monsão, o sr. Diogo Manoel de Sousa Araujo, estimado cavalheiro da freguezia de Paderne.

—Vindo do Pará, chegou domingo a esta villa, o sr. Antonio Joaquim Alves, da freguezia de Chaviães.

Fazemos votos porque chegasse livre d'incommodo.

—Partiu hoje para a Povoação, com sua ex.ª esposa, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

—Esteve em Monsão, o sr. José Antonio d'Abreu Carneiro.

—Regressou d'Ancora, o sr. Victorino José Esteves.

—Esteve no Pezo, o sr. dr. Antonio José de Pinho Junior, digno administrador do concelho de Monsão.

—Tambem esteve em Melgaço, o sr. dr. José Pereira de Sousa, distincto advogado, dos Arcos de Val de Vez.

—Acompanhado de seus ex.ªs filhas D. Maria Leonor, D. Hortense da Motta e Julio da Motta, achia-se entre nós o sr. Manoel José da Motta, importante capitalista da cidade do Porto.

—De visita a sua familia, encontra-se em Chaviães, o nosso estimado assignante, sr. Francisco Manoel Esteves, considerado negociante da praça de Lisboa.

—Comprimentalmo-lo.

—Regressou a esta villa, o sr. Victor Manoel Melheiro.

Coração de Creança

Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 9.

ANNUNCIOS

Annuncio

No lugar de Crastos, freguezia de Paderne, distante apenas kilometro e meio das aguas do Pezo, vende-se uma das melhores casas do concelho de Melgaço, construção recente, toda de pedra de cantaria, com grandes galerias todas envidraçadas, magnificas adegas e tulhas, tudo cercado de altos muros, agua dentro dos mesmos, rocio que produzem já quatro pipas de vinho e um carro de pão, terrenos de rega e lima com agua nativa nos mesmos e fructas de varias qualidades.

Alem d'estes rocio, vendem-se tambem outros terrenos magnificos, de rega e lima, os quaes produzem já oito pipas de vinho e cinco carros de pão. O vinho é de primeira qualidade, como se poderá verificar pelo que actualmente existe ainda envasilhado e tambem pelos fructos pendentes.

Vende-se tudo isto por muito menos do seu valor, em virtude de o seu proprietario ser doente e não poder estar á testa da sua regular administração.

Quem pretender dirija-se ao sr. João do Valle, Pezo, ou, em Crastos, de Paderne, ao padre João Rodrigues Torres—Melgaço.

PUBLICAÇÕES

Os Luziadas —D'esta monumental edição, do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 24 e 25.

Revista Judiciaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 2.º numero.

Os Miseraveis —Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 5.º.

Os Luziadas —D'esta monumental edição, do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 24 e 25.

Revista Judiciaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 2.º numero.

Os Miseraveis —Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 5.º.

Os Luziadas —D'esta monumental edição, do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 24 e 25.

Revista Judiciaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 2.º numero.

Os Miseraveis —Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 5.º.

Os Luziadas —D'esta monumental edição, do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 24 e 25.

Revista Judiciaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 2.º numero.

Os Miseraveis —Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 5.º.

Os Luziadas —D'esta monumental edição, do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 24 e 25.

Revista Judiciaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 2.º numero.

Os Miseraveis —Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 5.º.

Os Luziadas —D'esta monumental edição, do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 24 e 25.

Revista Judiciaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 2.º numero.

Os Miseraveis —Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 5.º.

Os Luziadas —D'esta monumental edição, do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 24 e 25.

Revista Judiciaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 2.º numero.

Os Miseraveis —Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 5.º.

Os Luziadas —D'esta monumental edição, do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 24 e 25.

Revista Judiciaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 2.º numero.

Os Miseraveis —Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 5.º.

Os Luziadas —D'esta monumental edição, do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 24 e 25.

Revista Judiciaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 2.º numero.

Os Miseraveis —Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 5.º.

Os Luziadas —D'esta monumental edição, do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 24 e 25.

Revista Judiciaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 2.º numero.

Os Miseraveis —Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 5.º.

Os Luziadas —D'esta monumental edição, do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente exceptionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 24 e 25.

Revista Judiciaria —Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 2.º numero.

Prevenção

Declaramos nós abaixo assignados, que não nos responsabilizamos pelo pagamento de dividas contrahidas por Anna Joaquina Novas Alves, mulher do primeiro signatario, quer sejam em dinheiro, generos ou mercadorias, salvo o caso de serem por escripto, feito e assignado por nós, Melgaço, lugar de Cavalleiros, freguezia de Róucas, 10 de Agosto de 1900.

Francisco Esteves
Manoel Joaquim Alves

CASA

Rosa Pirés faz publico que vende a sua casa de morada, com quintal, sita na rua Direita, d'esta villa.

Para ver e tratar com a mesma.

Attenção

Antonio Soares, previneo publico em geral de que vende, no seu engenho da Carpinteira ou no sitio que se convencionar, toda e qualquer quantidade de fassiquiado a preço de 700 reis o cento, tendo 12 palmos de comprimento.

Tambem vende madeiras de castanho e pinho por preços razoaveis.

CAMISARIA FRANCEZA

ACHADO DA SILVA

13.ª Rua do Sada Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico: Paracense

Districto de recrutamento e reserva n.º 15

São avisados os manobros d'este concelho recenseados para o serviço militar no corrente anno de que a Junta districtal d'inspecção principia a funcionar em Valença no dia 9 d'outubro.

Para os retardatarios, a inspecção terá lugar nos dias 2, 3 e 5 de novembro, em Vianna do Castello.

José Estanislau Ventura coronel d'infanteria

YINHO VERDE

DA QUINTA DAS TRES

ENGARRAFADO

Vinhos Branco Crystallino—com garrafa 400

Verdes (Tinto) (Sainete especial) » 100

Garante-se a pureza d'estes vinhos. Aceitam-se as garrafas vendidas n'esta casa a 60 réis.

Antonio Augusto d'Aranjio & C.ª (MELGAÇO)

S. GREGORIO

Continua

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, existindo e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e principaes aecções de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil, depositos nas principaes pharmacies.

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não cederá 40 fasciculos, ou tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 28500 réis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.ª grande, no formato da Historia de Portugal dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressas, illustrada com grande numero de gravuras, publicadas aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente a razão de 300 réis cada tomo Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

ESTACÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus exmos freguezes ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas também fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armaduras; Pannos crús, morins e domesticos; Pótilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1800 até 35000 reis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500, a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

ESTEVEVES

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade em candeiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços. Panno emfestado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossível innumerar. Calçado para homem, senhora e creança, com grande redução de preço.

JOAQUIM

MACHINAS DE COSTURA SINGER

Especialidades d'esta casa
Azette de Traz-os-Montes. Doce de todas as qualidades. Vinhos finos das marcas mais acreditadas.
GRA CAPE
Mo'duras douradas, papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.
PARA O NATAL
Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.
TUNEBAES
Encarrega-se de todos os serviços funehres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os salimentos, ornamentação de grejas, ect. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 reis
Semestre	600
Africa (anno)	25000
Brazil	35000

ANUNCIOS

Por cada linha 30 reis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo 300 reis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMBIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignaturas.—LISB. A. Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 24; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; P.O. 170, Queluz, Campos, rua de 1.º Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados: 1.º FASCICULOS e 2.º TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 60 reis
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Caria

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentado legalizado pelo conselheiro geral do Império do Brasil. É muito util na convalescência de todas as doencas, augmenta consideravelmente a força, aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principais pharmacias.

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 reis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 reis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Grande e original drama em 5 actos por E. de Vilhena
EDICAO DA EMPREZA DO SECULO
Est novel romance que tem obtido o maior exito, consisti de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernos de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 reis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 800 reis.
Brinde a todos os assignantes.
Peça-se o prospecto

V. R. P.



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedacs, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos.

Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes se á vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, postos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 reis.

Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.

Riscados, desde 50 reis para cima.
Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.

Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.
Chapéus para homem e creança.
Chales d'algodão e casimira.
Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e creança.

Pannos crús, desde 50, até 400 reis cada metro. Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.

Venham á loja do RICA PATA e verão a realidade do que se annuncia.